



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7601 | Salvador, terça-feira, 08.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



DESMONTE DA CAIXA



A Caixa financia obras fundamentais para o brasileiro. Também é responsável por garantir moradia a milhões de famílias e ajudar o jovem a conquistar um diploma

NO RELENTO

“Quem é classe média tem de pagar mais. Ou vai buscar no Santander, no Bradesco, no Itaú. Na Caixa, vai pagar juros maior do que no *Minha Casa, Minha Vida* e vai ser juros de mercado. A Caixa vai respeitar acima de tudo o mercado. Lei da oferta e da demanda”. - *Pedro Guimarães, presidente da Caixa.*

Só o povo perde

A anunciada abertura do capital de empresas controladas pela Caixa vai provocar um efeito devastador em diferentes áreas. Um desastre para milhões de brasileiros. Mais uma medida antipopular. Página 3



Contra a privatização e mudanças trabalhistas

Pesquisa revela que 60% são contra a venda das estatais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS ESTATAIS são fundamentais para o crescimento de qualquer país e o brasileiro sabe disso. Tanto que a maioria é contra a privatização das empresas públicas. Seis em cada dez (60%) discordam da possibilidade de as estatais serem entregues ao grande capital privado.

Os brasileiros também são contra mudanças na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), revela o Datafolha. De acordo com a pesquisa, 57% não concordam com mudanças que venham a reduzir os direitos dos trabalhadores. As duas propostas estão entre as principais bandeiras do atual governo.

Sobre as privatizações, embora o presidente Jair Bolsonaro toda hora mude de opinião, dependendo da reação das redes sociais, a equipe econômica, liderada pelo ministro Paulo Guedes, quer entregar tudo ao

grande capital privado.

Entre idas e vindas, por enquanto, confirmaram a venda da Embraer e da Eletrobras. Mas a lista de Paulo Guedes tem ainda a Petrobras, Caixa, Banco do Brasil, BNDES e todas as outras estatais.

O levantamento mostra que apenas 34% dos brasileiros concordam com as privatizações. A maioria (56%) se concentra entre os mais ricos, tem nível superior completo, é homem e morador das regiões

Centro-Oeste e Norte. Mulheres, pessoas com escolaridade média, moradores do Sul e do Nordeste são maioria entre os que são contra a venda das empresas públicas.

Em relação ao aprofundamento da reforma trabalhista, com a redução de mais direitos, novamente, a maior parte dos que concordam se concentra entre os homens e a população mais rica do país. Por região, desta vez, os moradores do Sul são os que mais concordam.



BNDES terá de antecipar recursos ao governo

O GOVERNO pretende pedir ao BNDES a devolução de recursos. O diretor financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Carlos Thadeu de Freitas, afirmou que R\$ 100 bilhões serão devolvidos ao Tesouro Nacional neste ano.

A medida resultará em achatamento de investimentos e redução no papel da empresa na economia brasileira. O ministro da Economia, Paulo Guedes, já havia dito que o governo ia exigir do banco a devolução imediata de R\$ 200 bilhões. Ele chamou de desestatização do mercado de crédito no país.

Os empréstimos feitos pelo BNDES tinham o objetivo de sustentar os programas de desenvolvimento e investimentos. Porém, deveriam ser liquidados em prazos de devolução definidos para até 60 anos. Só que o banco já foi obrigado a liquidar R\$ 310 bilhões, sendo que R\$ 130 bilhões foram devolvidos no ano passado.

Negro ganha um terço a menos do que branco

OITO em cada dez moradores de Salvador dizem ser negros

ou pardos. A média salarial dos soteropolitanos nos três primei-

ros trimestres de 2018 que se autodeclararam de cor preta ficou em R\$ 1.640,00, equivalente a um terço da renda mensal dos trabalhadores que dizem ser brancos, que recebem, em média, R\$ 4.969,00.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) ainda aponta que, na Bahia, a média salarial dos brancos ficou em R\$ 2.432,00, enquanto que a

dos negros foi de R\$ 1.319,00, (-54,5%) no mesmo período.

O rendimento da população de cor preta no Brasil foi 55,6% menor (R\$ 1.608,00) em relação aos trabalhadores de cor branca (R\$ 2.891,00).

Especialistas atribuem a grande desigualdade a falta de promoção de cargo entre os negros nas empresas e também acesso à posições de chefia. É o velho racismo institucional sempre existente no Brasil.

Salvador, a capital mais negra fora do continente africano, discrimina trabalhador. Rendimento da população negra é bem inferior



As ameaças estão mais fortes

Novo governo anuncia venda de braços do banco

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA completa 158 anos no sábado, 12 de janeiro. A instituição financeira é uma das estatais mais importantes do país. Presente na vida de milhões de brasileiros. Seja levando rede de

esgoto e água tratada para os lares, seja ajudando os jovens a conquistarem o diploma ou ainda realizando o sonho da casa própria de milhões de famílias.

Para se ter ideia, somente o Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) beneficiou mais de sete milhões de estudantes. Os números, no entanto, pouco importam para o atual governo e o desmonte do banco continua cada vez mais forte. Nem bem sentou na cadeira de presi-

dente e Pedro Guimarães reafirmou à imprensa, ontem, que vai abrir o capital de empresas controladas pela Caixa. Serão vendidas na Bolsa Valores as operações de cartões, seguros, asset e loterias.

As medidas, segundo informou, estão adiantadas e até o fim deste ano devem ser ofertadas ao mercado as operações de seguridade, cartões e loterias. Pedro Guimarães justifica que a venda acontece para a quitar

uma dívida de R\$ 40 bilhões com o governo, que não tinha prazo para pagamento.

Além do fatiamento, está previsto ainda mais corte de pessoal. Sem falar nos direitos em risco. Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho de Administração do banco, chama atenção para as mudanças que vem ocorrendo em planos de saúde e na previdência, por exemplo. Não há o que comemorar. É só atraso.



Sindicato da Bahia apoia Débora Fonseca no Caref

TERMINA hoje, a eleição para representante dos funcionários no Caref (Conselho de Administração) do Banco do Brasil. Por confiar no comprometimento com o interesse dos bancários, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a candidata Débora Fonseca. O mandato será 2019/2021.

O Caref debaterá junto com a direção do banco e com o governo como será o futuro da instituição e a atuação na socie-

dade e com os funcionários. É essencial a escolha de um representante que realmente saiba o que é importante para os trabalhadores e o país.

Apenas os funcionários da ativa do Banco do Brasil podem votar pelo SISBB. Como trabalhou em diversas agências, Débora Fonseca conhece o sofrimento que cada bancário passa no dia a dia e sabe da importância que a instituição financeira tem no cenário nacional.

Pacto por segurança bancária

SEM a concentração de esforços entre o poder público e o sistema financeiro, em uma ação conjunta eficiente, fica muito difícil conter a onda de ataques às agências bancárias e postos de atendimento. Esse sempre foi o entendimento do Sindicato e o presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, voltou a destacá-lo ao comentar a primeira explosão do ano na Bahia, ocorrida na madrugada de ontem, no bairro da Mata Escura, em Salvador.

Nas entrevistas que concedeu à imprensa sobre o ataque aos caixas eletrônicos de Mata Escura, o presidente do Sindicato lembrou que a entidade tem realizado audiências públicas na Assembleia Legislativa, reuniões com o secretário de Segurança Pública, Maurício

Barbosa, com o governador Rui Costa e também com os bancos para tratar do assunto.

Os investimentos se concentram nas transações online. Hoje, 90% são destinados para internet. É preciso mais. Já existe tecnologia capaz de incinerar ou dilacerar as notas no momento de explosão, porém, não está disponível em todas as agências ou terminais.



Presidente do Sindicato fala à imprensa sobre ataques a bancos na Bahia



Assembleia do Citibank, sexta-feira

OS FUNCIONÁRIOS do Citibank devem comparecer, sexta-feira, às 17h, para assembleia que irá decidir sobre o acordo coletivo de trabalho do PPR (Programa de Participação nos Resultados). O encontro será na sede do Sindicato dos Bancários da Bahia, nas Mercês.

É fundamental que os funcionários do Citibank da base do Sindicato compareçam, pois o assunto é importante. Será tratado sobre o PPR, exercício de 2018, com vigência no período de 01 janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018.

Mais um afago ao poder econômico

Só os grandes empresários ganham com a extinção da Justiça do Trabalho

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O CRESCIMENTO do trabalho informal, o desemprego em alta e a estagnação do emprego com carteira assinada são pouco para o governo. Para o presidente Jair Bolsonaro, para agradar o poder econômico, é preciso mais. Depois de acabar com o Ministério do Trabalho, atacar o MPT (Ministério Público do Trabalho), disse, na semana passada, que estuda extinguir a Justiça do Trabalho. A declaração ainda é motivo de indignação.

Em nota divulgada domingo, a Frente

Associativa da Magistratura e do Ministério Público do Trabalho (Frentas), entidade que reúne 40 mil juizes, promotores e procuradores, manifestou repúdio à medida. Segundo o comunicado, o fim da Justiça do Trabalho representa uma grave violação à independência dos Poderes.

A entidade diz ainda que “a Justiça do Trabalho não deve ser ‘medida’ pelo que arrecada ou distribui, mas pela pacificação social que tem promovido ao longo de mais de setenta anos. É notória, a propósito, a sua efetividade: ainda em 2017, o seu Índice de Produtividade Comparada (IPC-Jus), medido pelo Conselho Nacional de Justiça, foi de 90% no primeiro grau e de 89% (oitenta e nove por cento) no segundo grau”. Na sexta-feira, a Anamatra, que integra a Frentas, já havia manifestado repúdio.

Justiça do Trabalho é um dos poucos meios que o trabalhador tem para buscar os direitos negados e frear os abusos cometidos pelas empresas que, no Brasil, não são poucos



OAB-BA e ABAT também se manifestam

DIANTE das declarações do governo federal, que anunciou a possibilidade de extinção do Justiça do Trabalho, a classe jurídica tem se manifestado, e a OAB-BA (Ordem dos Advogados do Brasil – Bahia) pautou reunião com a presidência da ABAT (Associação Baiana de Advogados Trabalhistas), para discutir o assunto.

O presidente da OAB-BA, Fabrício Castro, afirmou que a Justiça do Trabalho é essencial para sociedade e para advocacia, ressaltando a importância social, indispensável para o desenvolvimento do país. Ivan Isaac, presidente da ABAT, também defen-

deu a JT, repudiando a possibilidade de sua extinção, já que órgão é um exemplo de eficiência no Judiciário, pela sua contínua funcionalidade, e classificou como precipitada qualquer medida que visa extingui-la.

O Conselho Federal da OAB e o Colégio de Presidentes das seccionais divulgaram uma nota em que afirmam sobre a necessidade da Justiça do Trabalho e o quanto é imprescindível para a efetivação de direitos consagrados na Constituição Federal. Na nota emitida na sexta-feira, também alertaram para o prejuízo que as propostas de extinção podem trazer para a sociedade.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

COMÉDIA A anunciada pretensão do Ministério da Educação, de estabelecer critérios ideológicos para a concessão de bolsas de estudo para pós-graduação e doutorado no exterior, revela o misto de ignorância, despreparo, autoritarismo e abuso de poder do governo Bolsonaro. A proposta é “inconstitucional”, na avaliação do jurista Pedro Serrano, professor de Direito Constitucional da PUC-SP. É óbvio. Parece uma comédia.

ISOLACIONISMO Tido como um dos mais qualificados especialistas em relações exteriores do país, o professor André Reis da Silva, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRS, considera um grande equívoco a política externa do governo Bolsonaro, de submissão total aos Estados Unidos. “A experiência histórica mostra que quanto mais se alinha a um país, mais o Brasil perde”.

INDEPENDÊNCIA “Nosso tamanho, gigantismo, interesses múltiplos e universais não permitem alinhamento automático nem com os EUA nem com China nem com nenhum outro. A tradição diplomática do Brasil não é de agora, não é de Lula ou de Fernando Henrique Cardoso. Remonta até a antes de Getúlio Vargas. Sempre foi trabalhar com as várias hegemonias, de olhar o cenário internacional e buscar espaços de manobra”. Do professor André Reis da Silva, de Política Externa da UFRS.

ASSOMBRAÇÃO Ingredientes que, na opinião do professor de Filosofia Política Renato Lessa, da PUC-Rio, compõem o que ele chama de “Presidencialismo de Assombração”, adotado pelo governo Bolsonaro: rejeição ao contraditório, horror à mediação, atitude antiglobalista e desprezo pela liberdade política e cultural. Uma combinação que, realmente, assombra a democracia, os direitos humanos e civis.

FINGIMENTO Essa onda de querer convencer a nação da necessidade de combater o “perigo vermelho” é mais um artifício da extrema direita para dar sustentação à dura repressão contra os movimentos sociais e, ao mesmo tempo, construir um argumento para justificar um possível fracasso do governo Bolsonaro. Do jeito que vai, tem tudo para ser um desastre.